



CONVÍVIO

2º DOMINGO | TEMPO COMUM | ANO B
17 de Janeiro de 2021
Número 700

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA AMADORA

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?» Eles responderam: «Rabi - que quer dizer 'Mestre' - onde moras?» Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias» - que quer dizer 'Cristo' -; e levou-o a Jesus. Fitando os olhos nele, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» - que quer dizer 'Pedro'.

“Que procuram?” São as primeiras palavras de Jesus no Evangelho segundo S. João.

Que buscamos? Que sonhos conduzem as nossas vidas? Que horizontes almejamos alcançar?

Que razões nos impelem a juntar-nos a Jesus? Que pretendemos d'Ele? Onde queremos ir com Ele?

Nem sempre é fácil exprimirmo-nos, 'à primeira', com asserção, e acabamos por lançar 'ao lado':

“Onde moras, Mestre?” Mas era mesmo isto que gostávamos de saber?

Jesus não se incomoda com o nosso embaraço circunstancial. “Venham ver”. E nós fomos.

Vimos onde Ele morava. Ficámos. Registámos a hora. Aquele Encontro reiniciou as nossas vidas.

Jesus ensina em movimento. No caminho. Ele explica-nos a Vida, atravessando-a por dentro.

Só poderemos ser discípulos do Mestre se tivermos a alma de buscadores e o arrojo de peregrinos.

Somos seguidores. Seguimos para descobrir Jesus e, com Ele, desvendar o sentido de 'estarmos aqui'.

No turbilhão deste temporal pandémico, não nos percamos de Jesus. Nem uns dos outros.

Ele não nos transforma em heróis. Leva-nos a experimentar o surpreendente poder da fragilidade.

Sentimo-nos agastados por tantos dias de combate. Uns, muito mais do que outros.

Achamo-nos impotentes, impacientes, insuficientes, ansiosos, tristes, ante tantas histórias dramáticas.

Jesus dá-nos alento para nos mantermos de pé, resilientes, realizando o possível. Mesmo com medo.

A oração reveste-nos com a serenidade que nos permite reagir. É proibido baixar os braços.

Como aconteceu com Simão, Jesus fita os Seus olhos nos nossos. “Agora chamas-te Cefas, Rocha”.

Jesus, chama-nos 'rochas'. Com Ele somos pétreos (mas com corações de carne).

Este é um momento em que embatemos nas periferias mais débeis da nossa humanidade.

Que seja também o lugar onde se confirma a robusteza do barro, de que todos somos feitos,

e se fabrica o sublime e indestrutível dinamismo fraterno do Amor.

Juntos, chegaremos a tempo de acolher e abraçar a nova aurora.

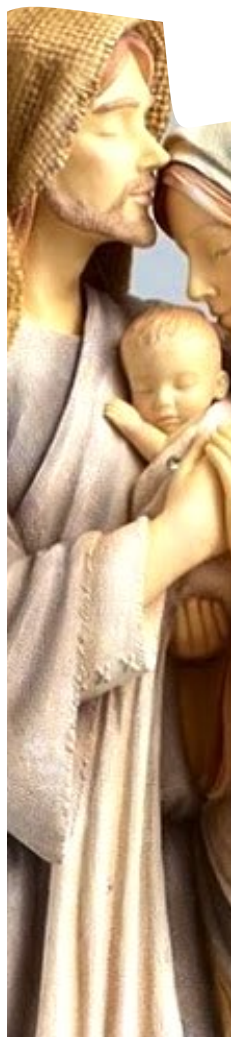
P. Carlos Jorge





LEITURAS | 2º DOMINGO | TEMPO COMUM | Ano B

- 1ª LEITURA: 1 Sam 3, 3b-10.19
- SALMO: 39(40), 2.4ab.7-8a.8b-9.10-11
REF: Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade.
- 2ª LEITURA: 1 Cor 6, 13c-15a.17-20
- EVANGELHO: Jo 1, 35-42



PAPA CONVOCA O "ANO DE SÃO JOSÉ"

8 DE DEZEMBRO DE 2020 A 8 DE DEZEMBRO DE 2021

Para celebrar os 150 anos da declaração do Esposo de Maria como Padroeiro da Igreja Católica, o Papa Francisco convoca o "Ano de São José" com a Carta apostólica "Patris corde – Com coração de Pai".

Com o decreto *Quemadmodum Deus*, assinado em 8 de dezembro de 1870, Pio IX quis dar este título a São José. Para celebrar esta data, o Papa Francisco convocou um "Ano" especial dedicado ao Pai putativo de Jesus a partir de 8 de Dezembro de 2020 até 8 de dezembro de 2021.

COMUNICADO DO CONSELHO PERMANENTE DA CEP SOBRE O NOVO CONFINAMENTO

1. Estamos conscientes da gravíssima situação de pandemia que vivemos neste momento, a exigir de todos nós acrescida responsabilidade e solidariedade no seu combate, contribuindo para superar a crise com todo o empenho.
2. Tendo em conta as orientações governamentais decretadas para o confinamento que se inicia a 15 de janeiro, continuaremos com as celebrações litúrgicas, nomeadamente a Eucaristia e as Exéquias, segundo as orientações da Conferência Episcopal Portuguesa de 8 de maio de 2020, emanadas em coordenação com a Direção Geral da Saúde.
3. Outras celebrações, como Batismos, Crismas e Matrimónios, devem ser suspensas ou adiadas para momento mais oportuno, quando a situação sanitária o permitir. A catequese continuará em regime presencial onde for possível observar as exigências sanitárias; de contrário, pode ser por via digital ou cancelada. Recomendamos ainda que outras atividades pastorais se realizem de modo digital ou sejam adiadas.
4. A nossa celebração da fé abre-nos ao Deus da misericórdia e exprime o compromisso solidário com os esforços de todos os que procuram minimizar os sofrimentos, gerando uma nova esperança que, para além das vacinas, dê sentido e cuide a vida em todas as suas dimensões.

Lisboa, 14 de janeiro de 2021

Os que desejarem contribuir para reforçar as ofertas, para o sustento financeiro da comunidade, podem fazê-lo:

1. Entregando a sua doação no cartório paroquial.
2. Por transferência bancária: IBAN (paróquia): **PT50 0007 0224 0000 5190 0021 0**.

